

Santa Maria Mãe de Deus

(no 49º Dia Mundial da Paz)

Serra do Pilar, 1 janeiro 2016

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

E paz na Terra aos homens por ele amados!

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo poderoso!

Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,

nós vos adoramos, nós vos glorificamos,

nós vos damos graças por vossa imensa glória!

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!

Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!

Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!

Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!

Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!

Só vós sois o santo, só vós sois o Senhor, só vós, o Altíssimo,

Jesus Cristo! Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!

Ámen!

Irmãos:

“Deus não é indiferente; importa-Lhe a humanidade! Deus não a abandona! Com esta minha profunda convicção, quero, no início do novo ano, formular votos de paz e bênçãos abundantes, sob o signo da esperança, para o futuro de cada homem e mulher, de cada família, povo e nação do mundo, e também dos chefes de Estado e de governo e dos responsáveis das religiões. Com efeito, não perdemos a esperança de que o ano de 2016 nos veja a todos firme e confiadamente empenhados, nos diferentes níveis, a realizar a justiça e a trabalhar pela paz”.

Faço minhas as primeiras palavras do Papa Francisco dirigidas a este ano de 2016.

O Sol da justiça que nasceu para nós
guia os nossos passos no caminho da Paz!

**Nos dias do Senhor,
nascerão a justiça e a paz para sempre!**

Porque "a glória de Deus é o homem vivo",
a manifestação dos Filhos de Deus
converge agora com o melhor das lutas dos Homens!

**Nos dias do Senhor,
nascerão a justiça e a paz para sempre!**

Como uma bênção,
sejam os votos que fazemos
no primeiro Dia do Ano Novo!

**Nos dias do Senhor,
nascerão a justiça e a paz para sempre!**

Oremos (...)

É tempo, Senhor,
de os Discípulos desta hora
sermos capazes de reanimar o tempo do século
com a esperança que puseste em nós,
de modo que, não mais
o medo rearme o Ódio que mata
e roube o futuro às Crianças.
Dá-nos, Senhor, coragem e desassombro
para sair à rua, para sair ao Caminho,
a anunciar e a fazer a Paz!

**Glória a Deus na Terra e nos Céus;
Glória, Paz na Terra!**

Leitura do Livro do Génesis (3,2-9)

Abel, pastor, era irmão de Caim, lavrador.

Em certa altura, Caim apresentou ao Senhor uma oferta de frutos da terra. Por seu lado, Abel ofereceu primogénitos do seu rebanho e suas gorduras. O Senhor olhou com agrado para Abel com sua oferta, mas não igualmente para Caim e seu donativo. Caim ficou muito irritado e andava de rosto abatido.

O Senhor disse a Caim: *Porque andas tão zangado e de rosto abatido? Se procederes bem, certamente voltarás a erguer o rosto; caso contrário, o pecado deitar-se-á à tua porta, pois que andarás a espreitar-te. Cuidado!*,

ele tem contigo um certo afazimento e, por isso, tu tens de o dominar.

Entretanto, Caim disse a Abel, seu irmão: *Vamos dar uma volta ao campo!* Mas, logo que lá chegaram, Caim lançou-se sobre o irmão, e matou-o.

O Senhor disse a Caim: *Onde está o teu irmão Abel?* Caim respondeu-lhe: *Sei lá! Serei eu, porventura, guarda de meu irmão?*

Aleluia!

As vossas palavras, Senhor, são espírito e vida:

Vós tendes palavras de vida eterna!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (10,25/37)

Levantou-se um doutor da Lei e disse a Jesus, para o experimentar: *Mestre, que hei de fazer para ter a vida eterna como herança?* Jesus respondeu-lhe: *Que está escrito na Lei? Como a lêes?* Ele replicou-lhe: *Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com toda a tua mente: e ao próximo como a ti mesmo.* Disse-lhe Jesus: *Respondeste bem. Faz assim e viverás.* Mas ele, querendo justificar a pergunta, disse a Jesus: *E quem é o meu próximo?* Jesus tomou a palavra e respondeu:

*Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu em poder dos salteadores. Estes, depois de o terem despojado e espancado, foram-se embora e deixaram-no meio morto. Por coincidência, descia por aquele caminho um sacerdote, que o viu, mas passou adiante. Passou também um levita; viu-o e, do mesmo modo, andou sempre. Finalmente, um samaritano que ia de viagem viu-o, veio ter com ele e encheu-se de compaixão. Aproximou-se, ligou-lhe as feridas, em que deitou azeite e vinho, e, depois de o ter posto em cima da sua própria montada, levou-o para uma estalagem e prestou-lhe assistência. No dia seguinte, tirou duas moedas, deu-as ao estalajadeiro e disse-lhe: ‘Presta-lhe assistência; e o que gastares a mais eu to pagarei quando voltar’. Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele que caiu em poder dos salteadores? O doutor da Lei respondeu: O que teve compaixão dele. Respondeu-lhe Jesus: *Vai e faz o mesmo, tu também.**

Aleluia!

Homilia

Vence a indiferença e conquista a paz – é o desafio lançado pelo papa Francisco para este primeiro dia do ano, dedicado a refletir sobre a PAZ. Da sua mensagem para este Dia Mundial da Paz, podemos ler:

“Não há dúvida de que o comportamento do indivíduo indiferente, de quem fecha o coração, desinteressando-se dos outros, de quem fecha os olhos para não ver o que sucede ao seu redor ou se esquivava para não ser abalroado pelos problemas alheios, caracteriza uma tipologia humana bastante difundida e presente em cada época da história; mas, hoje em dia, superou decididamente o âmbito individual para assumir uma dimensão global, gerando o fenómeno da «globalização da indiferença».”

Não é que não saibamos do que se passa ao nosso lado, no nosso país e nos confins do Mundo. Sim, a informação é muita, mas ficamos indiferentes, resignados, aceitando “normalmente” as consequências daquilo que condenamos, seja a guerra que lá de longe nos envia os refugiados, seja a violência ou o abandono dos mais fracos, nossos vizinhos, ou a corrupção que permite os negócios pouco transparentes com o que é de todos em grande benefício de alguns! Poderíamos falar de desemprego, de falências fraudulentas, de pobreza, de serviços públicos essenciais passados para privados, como a água e os transportes, de escandalosas parcerias público-privadas, de intermináveis inquéritos que nunca acabam nem responsabilizam alguém, da descarada convivência entre o poder político e o poder financeiro...

“A indiferença para com o próximo assume diferentes fisionomias. Há quem esteja bem informado, ouça a rádio, leia os jornais ou veja programas de televisão, mas fá-lo de maneira entorpecida, quase numa condição de rendição: estas pessoas conhecem vagamente os dramas que afligem a humanidade, mas não se sentem envolvidas, não vivem a compaixão.”

Mais de 1 milhão de refugiados chegaram à Europa durante o ano de 2015, quatro vezes mais que em 2014. Mais de metade chegou à Grécia e a Itália, as duas grandes portas de entrada. Os Estados-membros da União Europeia concordaram acolher 160 mil destas pessoas, mas até

agora apenas duas centenas foram oficialmente acolhidas. O mundo está a braços com a maior crise de refugiados desde que o ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados) existe. Em todo o Mundo, há mais de 60 milhões de pessoas deslocadas por conflitos dentro dos seus países ou refugiadas, e a esmagadora maioria está em países em desenvolvimento. Desde o início do ano já morreram 3670 refugiados ou imigrantes, afogados no mar Mediterrâneo.

Kinam Massalmeh tem 13 anos e é refugiado. Chegou à Europa com a sua irmã e, quando foi interpelado sobre a mensagem que tinha para os europeus, não hesitou: "A minha mensagem é: ajudem a Síria. Os sírios precisam de ajuda agora", disse. "Nós não queremos vir para a Europa. Só queremos que parem a guerra na Síria".

“Noutros casos, a indiferença manifesta-se como falta de atenção à realidade circundante, especialmente a mais distante. Algumas pessoas preferem não indagar, não se informar, e vivem o seu bem-estar e o seu conforto, surdas ao grito de angústia da humanidade sofredora. Quase sem nos darmos conta, tornámo-nos incapazes de sentir compaixão pelos outros, pelos seus dramas; não nos interessa ocuparmo-nos deles, como se aquilo que lhes sucede fosse responsabilidade alheia, que não nos compete.”

A Unicef estima entre 6 a 10 mil o número de crianças alistadas nos grupos armados na República Centro-Africana desde o início dos confrontos e da vaga de violência, em 2013.

A crise Síria constitui a maior ameaça dos últimos anos para as crianças. **No final de 2015, a violência e as deslocações forçadas terão transtornado profundamente a vida de mais de 8,6 milhões de crianças na região.** As que fogem da guerra da Síria constituem cerca de um terço dos refugiados. Algumas perdem o pai ou a mãe (ou ambos) no caminho, ficando sem família, completamente desprotegidas.

Por outro lado, o trabalho infantil ainda atinge 168 milhões de crianças no mundo, na maior parte dos casos em más condições de trabalho e impedindo-as de serem crianças e de frequentar a escola. Os meninos que apanham e tratam do cacau não saborearão sequer o chocolate que todos comemos.

“Vivendo nós numa casa comum, não podemos deixar de nos interrogar

sobre o seu estado de saúde. A poluição das águas e do ar, a exploração indiscriminada das florestas, a destruição do meio ambiente são, muitas vezes, resultado da indiferença do homem pelos outros, porque tudo está relacionado. “

A poluição atmosférica está a matar aproximadamente 4 mil pessoas por dia na China, sendo atualmente responsável por uma em cada seis mortes prematuras registadas no país mais populoso no mundo. Estima-se que 1,6 milhões de pessoas morrem anualmente na China devido a problemas de coração, pulmões e de acidentes vasculares cerebrais provocados pelo ar extremamente poluído. Um estudo atribui a culpa às emissões resultantes da combustão de carvão usado para a produção de energia elétrica e para aquecimento das casas.

No passado mês de novembro, em Minas Gerais, Brasil, o rompimento de duas barragens com resíduos de minério provocou o maior desastre ambiental da história do Brasil. Uma torrente de 62 milhões de litros de lama percorreu 850 km até chegar ao mar, deixando pelo caminho um rastro de destruição e morte: povoações inteiras arrasadas, rios, terras, animais e vegetação destruídos.

Na recente Cimeira do Clima (COP21) ficou claro, uma vez mais, que são os interesses financeiros que ditam as regras, perante a cegueira consentida dos decisores mundiais; dinheiro *versus* futuro da humanidade, o primeiro ganhou. Os países mais pobres querem ser ricos, os países ditos desenvolvidos querem ficar mais ricos ainda e todos mantêm esta “embriaguez ilusória” da riqueza a qualquer custo, num sistema económico de crescimento contínuo num mundo de recursos finitos.

Ainda da mensagem do papa Francisco: *“Deus não é indiferente; importa-Lhe a humanidade! Deus não a abandona! Com esta minha profunda convicção, quero, no início do novo ano, formular votos de paz e bênçãos abundantes, sob o signo da esperança, para o futuro de cada homem e mulher, de cada família, povo e nação do mundo, e também dos chefes de Estado e de governo e dos responsáveis das religiões. Com efeito, não perdemos a esperança de que o ano de 2016 nos veja a todos firme e confiadamente empenhados, nos diferentes níveis, a realizar a justiça e a trabalhar pela paz. Na verdade, esta é dom de Deus e trabalho dos homens; a paz é dom de Deus, mas confiado a todos os homens e a todas as mulheres, que são chamados a realizá-lo.”*

Preces

**Nos dias do Senhor,
nascerão a justiça e a paz para sempre!**

É determinante para a Igreja e para a credibilidade do seu anúncio que ela mesma viva e testemunhe a misericórdia!

As famílias são chamadas a uma missão educativa primária e imprescindível. Constituem o primeiro lugar onde se vivem e transmitem os valores do amor e da fraternidade, da convivência e da partilha, da atenção e do cuidado pelo outro.

Quantas famílias, no meio de inúmeras dificuldades laborais e sociais, se esforçam concretamente, à custa de muitos sacrifícios, por educar os seus filhos «contracorrente» nos valores da solidariedade, da compaixão e da fraternidade!

Os Estados são chamados a cumprir gestos concretos, atos corajosos a bem das pessoas mais frágeis da sociedade, como os reclusos, os migrantes, os desempregados e os doentes.

Que se realizem gestos concretos a favor dos nossos irmãos e irmãs que sofrem pela falta de *trabalho, terra e teto*, que se criem empregos dignos para contrastar a chaga social do desemprego, que lesa um grande número de famílias e de jovens e tem consequências gravíssimas no bom andamento da sociedade inteira.

Cada um é chamado a reconhecer como se manifesta a indiferença na sua vida e a adotar um compromisso concreto que contribua para melhorar a realidade onde vive, a começar pela própria família, a vizinhança ou o ambiente de trabalho.

Da mensagem do papa Francisco para esta 49ª Jornada Mundial da Paz

Comunhão:

**Ergue os teus olhos a Luz surgiu,
Hoje nasceu o nosso Deus.
Dias de paz amanheceram,
Hoje nasceu o nosso Deus!**

O povo que andava nas trevas, viu uma grande Luz

Eis o Sinal do nosso Deus!

Um Menino nasceu para nós, um Filho nos foi concedido:

Oração final

Oremos (...)

Ao começarmos este ano 2016,
escuta, Senhor, a oração dos teus filhos:
dá finalmente a Terra aos mansos,
pois só eles praticarão a justiça.
Que a humanidade inteira saiba
educar os seus filhos no amor da paz,
desde o colo das mães,
desde o joelho dos pais,
desde a infância e a juventude:
saibamos todos que a paz é uma tarefa coletiva
e exige uma valentia corajosa,
maior que toda a atividade bélica,
que qualquer manifestação de força,
desperdiçada sempre em conflitos inúteis e desastrosos.
Por Jesus to pedimos, o Príncipe da Paz,
e pelo seu Espírito, derramado em nossos corações!

Ámen!

Final:

Adeste Fideles, laeti triumfantes
Venite, venite in Bethleem:
Natum videt, regem angelorum.
**Venite adoremus, venite adoremus,
Venite adoremus, Dominum.**